

AS POTENCIALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES ACERCA DA AÇÃO DOCENTE NO COLÉGIO ESTADUAL DO SALOBRINHO

Vanessa Evangelista de Souza¹

Rhailan Ferreira Coutinho²

Lucas Campos Soares³

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo discorrer acerca das expectativas e experiências adquiridas durante o Estágio Supervisionado em Ensino Médio I, realizado no Colégio Estadual de Salobrinho, ano 2022, em Ilhéus-BA. A metodologia consistiu em uma análise crítica descritiva das atividades realizadas durante o período de estágio. Portanto, convívio na comunidade escolar em questão possibilitou aos discentes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz, a oportunidade de analisar algumas das práticas e habilidades exercidas no ambiente escolar com os conhecimentos aprendidos na academia, e também, compreender as dificuldades e frustrações enfrentadas diariamente na profissão de magistério.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Licenciando; Estágio.

THE POTENTIALITIES OF THE SUPERVISED INTERNSHIP: REFLECTIONS ABOUT THE TEACHING ACTION IN THE STATE COLLEGE OF SALOBRINHO

ABSTRACT

This experience report aims to discuss the expectations and acquired experiences during the Supervised Internship in High School I, carried out at the State College of Salobrinho, in the year 2022, in Ilhéus-BA. The methodology consisted of a descriptive critical analysis of the activities performed during the internship period. Therefore, the interaction within the school community allowed the students of the Geography Teaching Degree program at the State University

¹ Graduanda da Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC
vesouza.geo@uesc.br

² Graduando da Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
rfcoutinho.geo@uesc.br

³ Graduando da Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
lcsoares.geo@uesc.br

of Santa Cruz the opportunity to analyze some of the practices and skills exercised in the school environment, based on the knowledge acquired in academia. It also helped them understand the difficulties and frustrations faced daily in the teaching profession.

Keywords: Geography teaching; Licensee; Internship.

1 INTRODUÇÃO

Uma boa relação professor/aluno construída de forma integradora, possibilita uma aprendizagem mútua, a educação é uma via de mão dupla, onde todos aprendem e ensinam por meio de suas vivências. A consequência disso é uma construção do senso crítico e desenvolvimento de diversas habilidades e potencialidades.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo discorrer experiências e aprendizados adquiridos no estágio supervisionado em ensino médio I, realizado no Colégio Estadual de Salobrinho entre os meses de outubro e novembro de 2022 nas turmas de 2º e 3º ano, em Ilhéus-BA. Ele precede uma metodologia de análise crítica descritiva das atividades realizadas, com aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica. Esse convívio na escola propiciado pelo estágio supervisionado permite ao licenciando adquirir conhecimentos para aprimorar a sua prática pedagógica e a formação de sua identidade docente. Pimenta e Lima (2006) concordam que o estágio é a forma de aproximar o aluno da realidade que atuará e assim poder refletir sobre ela.

A escola escolhida para a realização do estágio de observação, está localizada na Rua do Campo 84 – Salobrinho, Ilhéus-BA, tem como entidade mantenedora a secretaria estadual de educação da Bahia (SEC BA). (FIGURA 1).

Figura 1 – Entrada Colégio Estadual de Salobrinho



Fonte: dados de pesquisa

A disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino Médio I em Geografia observação é ofertada no 8º semestre do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e oportuniza aos licenciandos a prática docente por meio da observação em sala para aplicação, reflexão, problematização e participação nas atividades intrínsecas à função docente, bem como a construção da relação do professor/aluno. O estágio tem a supervisão do professor da disciplina e do professor regente.

Por fim, o relato traz um breve reconhecimento do espaço escolar primeiro contato do licenciando com a escola; em seguida o relato de experiência oriundo das observações das aulas, depois traz algumas perspectivas sobre a evasão escolar e o novo ensino médio e por fim as considerações finais sobre as contribuições do estágio para a formação docente.

2 A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

A Geografia, especialmente no ensino médio, pode ser a ciência que contribuirá com eficiência esse papel de entender as mudanças e perceber a realidade em que cada indivíduo está inserido, afinal, [...] “a geografia, enquanto ciência e disciplina busca interpretar e explicar o mundo tal como ele é, a partir da construção de conceitos voltados aos novos papéis atribuídos às ciências, exclusivamente” (PINTO; CARNEIRO, 2019, p. 6).

A autonomia dos alunos no ensino médio quanto às experiências e conhecimentos pré-concebidos é muito latente, seria um erro ignorar suas realidades e potencialidades. Por várias décadas os discentes foram conduzidos à sujeitos passivos na construção do conhecimento, meros expectadores. A

Geografia torna-se importante no sentido de romper essa barreira, para transformar os alunos em construtores ativos dos conhecimentos por meio dos conceitos geográficos, conhecimentos esses que contribuirão para sua formação enquanto cidadão. Nesse sentido, Callai (2015, p. 63) reflete “que seja possível ao aluno construir um conhecimento que considere o saber empírico adquirido na sua própria vivência, contraposto ao conhecimento científico que a humanidade acumulou, gerando o seu aprendizado”.

Assim, a importância da Geografia no ensino médio dar-se a partir das relações articuladas pelos estudantes, conteúdos e seu meio de vivência, em âmbito profissional, social, acadêmico, etc., todos esses centros terão conceitos geográficos, dominá-los é um ato de elaborar uma análise mais crítica da realidade, de cidadania e evolução quanto integrante de uma comunidade. Assim, ao construírem geografia, constroem também conhecimentos sobre o que produzem, conhecimentos que são geográficos (Cavalcanti, 2012).

3 RECONHECIMENTO DO ESPAÇO ESCOLAR

O Salobrinho enquanto bairro periférico tem um histórico de problemas estruturais que interferem diretamente na dinâmica do ambiente escolar. Por ser um bairro segregado da zona de influência da cidade de Ilhéus-BA, ele demonstra expressiva carência de investimento que vai desde a manutenção das ruas, esgotos, transporte e moradia. Dessa forma, “a periferia enquanto lugar territorial na cidade constitui um espaço social que interfere, de forma significativa, no modo como os jovens vivem o cotidiano na modernidade e a relação que estabelecem com a escola” (DUARTE, 2014. p. 1).

Assim, o ser humano é influenciado pelo meio em que vive. Desse modo, o aluno leva para o ambiente escolar diversos contextos e vivências que nem sempre farão parte do cotidiano escolar, porém é necessário compreender como podemos ser o ajuste social dessas carências dentro do contexto da escola. Fazer isso através do ensino de Geografia é permitir que o aluno reflita sobre seu espaço de vivência, para entender de que forma ele atua na sociedade para então questionar a sua realidade.

Figura 2 – Livros didáticos perdidos durante a enchente de 2021



Fonte: Magnair Oliveira, 2021

Uma problemática que atingiu o bairro, foram as fortes chuvas que aconteceram em dezembro de 2021 no sul da Bahia, que escancarou as condições de vulnerabilidade social local, e provocou um alto índice de evasão escolar. A escola teve parte de sua estrutura física danificada e perdas materiais que são sentidas no decorrer do ano letivo 2022, como os livros didáticos (FIGURA 2) destinados ao 3º e 2º, que ficaram totalmente inutilizáveis. Não houve reposição do material perdido em virtude da transição para o novo ensino médio.

Quanto à estrutura física a escola possui (Tabela 1) um espaço amplo para realização de atividades com os alunos como área verde e quadra de esportes.

Tabela 1 - Estrutura Física da Escola Estadual de Salobrinho

Estrutura Física do Colégio Estadual de Salobrinho	
	Quantidade
Sala de Aula	06
Biblioteca	01
Sala de Multimeios	01
Sala de Professor	01
Sala de Coordenação	01
Cantina	01
Quadra Poliesportiva	01
Banheiro	06
Bebedouro	01
Pátio	01

Elaboração: dados de pesquisa

Também é importante destacar a falta de um Plano Político Pedagógico (PPP) atualizado na instituição. O último PPP foi elaborado em 2017. As justificativas para a ausência do documento são: tentativa de atualização durante

a pandemia, sem sucesso, e a nova gestão que assumiu a escola em 2022 ainda não havia adquirido as ferramentas para atualizá-lo.

Ter um Plano Político Pedagógico é algo essencial para o sucesso de uma boa gestão escolar. Vai além de um documento curricular, ele traz as crenças, valores, cultura e as diretrizes de ações que devem orientar toda a comunidade educacional e social relacionado ao ambiente escolar. Para Vasconcellos (2010, p.169)

O projeto político-pedagógico (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar.

Para suprir as demandas da falta do PPP a escola adota um planejamento de ação que é mais flexível. Ele é elaborado em três etapas: anual, trimestral e mensal. Nele são estabelecidas metas para auxiliar nas demandas da escola, da gestão escolar até a comunidade.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O planejamento é crucial para um ótimo desempenho, seja otimizar o tempo, executar atividades, destinar tempo para estudos e atualização dos conhecimentos etc. Com isso, é possível compreender que “planejamento, antes de tudo, como um processo lógico que auxilia o comportamento humano racional na consecução de atividades intencionais voltadas para o futuro”. (CARVALHO, 1979, p. 16).

A professora regente adota dois planejamentos, o plano de ensino (onde os professores descrevem as metodologias e conteúdos que vão ser adotados no decorrer da unidade ou ano) e o plano semanal (um planejamento simples no caderno com as atividades e os conteúdos a serem aplicados). O planejamento das aulas ocorre durante os ACs (Atividades complementares) da área de humanas, a cada 8 dias. Os conteúdos adotados em sala de aula, são pautados no livro didático, como esse recurso foi diretamente afetado pela enchente de 2021, a regente na busca por suprir a falta desse recurso didático com a utilização periódicos, revistas, jornais, filmes e vídeos selecionados mediante a temática a ser desenvolvida em sala de aula

Levando em consideração a importância do planejamento, as estratégias adotadas pela professora são positivas. Porém, é importante salientar que esse planejamento mais simplificado é resultado da carga horária elevada dos professores da educação básica, que impedem um planejamento mais detalhado da ação pedagógica.

Ademais, para além do planejamento a relação Professor-Aluno é de extrema importância para se construir condutas referentes à avaliação e escolha dos conteúdos. Ter uma relação efetiva/afetiva permite ao professor conhecer a vivência do aluno e assim, escolher conteúdos que se aproximem da realidade dos discentes. Desse modo, uma relação positiva entre educador e educando permite um ensino animador, estimulante e que despertará o interesse do aluno a exercitar a sua capacidade crítica-reflexiva.

Durante as aulas observadas, ficou nítido que a professora regente mantém uma boa relação em sala de aula, há um respeito mútuo. Com essa relação estável, a professora consegue fazer um diagnóstico na turma e perceber alguns déficits na escrita e na leitura.

Outra questão importante observada durante a realização do estágio é os procedimentos metodológicos adotados pela professora regente. Cavalcanti (2007) reflete que é preciso ter atenção para as diversas realidades existentes entre os alunos, onde alguns aspectos podem ser levados em consideração, como: classe social, origem geográfica, linguagem, raça, etnia, religião etc. Esse princípio pedagógico de interação do conteúdo com a realidade foi notável durante o estágio, sobretudo, nas temáticas correlacionadas ao Brasil, como: espaço e reforma agrária, tipos de agricultura no Brasil, orgânicos e transgênicos, recursos naturais, questões ambientais, diversidade populacional etc.

No exercício docente observado, foram identificados desafios que dificultam o trabalho do professor, como falta de tempo para o planejamento das aulas, sobrecarga de conteúdos e turmas superlotadas. Apesar dessas dificuldades, a professora conseguiu superá-las e oferecer um ensino de qualidade. A estrutura escolar também apresenta limitações, com poucos recursos didáticos e tecnológicos disponíveis, limitando-se a ter apenas alguns poucos livros didáticos como material educacional, o que prejudica as atividades e o acesso dos alunos a materiais educacionais em casa.

A professora do estágio caracterizou como conduz sua forma de avaliação. Ao ser indagada sobre seu planejamento avaliativo, foi mencionado a falta de tempo para uma avaliação mais precisa e adequada aos possíveis problemas cognitivos que poderiam ser encontrados durante as aulas, o que resulta em um diagnóstico impreciso. Os instrumentos avaliativos utilizados são os mais corriqueiros (participação em sala de aula, atividades, trabalhos, provas...) para que possa de fato, dar conta da demanda exigida aos finais de unidades.

É importante refletir que, “a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre os dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho” (LIBÂNEO, 1994, p.196). Nesse sentido, trata-se de uma prática que, quando utilizada com fins educacionais, ou seja, no processo de construção do conhecimento e melhorias, pode ser de bom proveito para ambos os lados. É interessante utilizar os instrumentos avaliativos de maneira diversificada, que incorporam perspectivas mais analíticas e reflexivas sobre os conhecimentos dos alunos.

5 EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar é motivada por fatores econômicos, geográficos, climáticos e didáticos. Segundo Oliveira e Nobrega (2021) as desigualdades sociais afetam diretamente os setores de menor poder aquisitivo, sendo um dos fatores responsáveis pela evasão dos alunos. Atrelado a isso, a pandemia da Covid-19 e a enchente de dezembro de 2021 foi uma das responsáveis pelo número elevado de abandonos no Colégio Estadual de Salobrinho (Tabela 2).

Tabela 2 – Evasão Colégio Estadual de Salobrinho 2020-2022

Número de Matrículas		
2020	2021	2023
399	518	418

Fonte: Inep – Censo Escolar

Diante desse cenário para tentar garantir a permanência dos alunos após a pandemia, a escola adotou duas estratégias. A primeira foi o aumento das refeições oferecidas na escola, com café da manhã e almoço, buscando fornecer apoio nutricional aos estudantes. A segunda estratégia foi a implementação do

Bolsa Presença, um programa do governo estadual que concede uma bolsa de R\$150,00 por frequência ao aluno ao longo do ano letivo.

Nesse sentido, essa ação foi crucial para o sucesso no retorno às aulas, já que o desenho de um plano bem estruturado do retorno das atividades pós-pandemia também é apontado como essencial para enfrentar o problema da evasão (AMÂNCIO *et.al*, 2021, p.85). Entretanto, mesmo diante das medidas adotadas o número de alunos matriculados voltou a baixar em 2022, o que causa preocupação a gestão da escola.

6 NOVO ENSINO MÉDIO

O novo ensino médio pautado na alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) através da lei 13.415/2017, que aumenta o tempo mínimo do discente na escola, que define uma nova organização curricular que contemple a BNCC e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, que questiona a obrigatoriedade de disciplinas essenciais para a emancipação do indivíduo, como, por exemplo, a Geografia.

“História e Geografia não são mencionadas no texto, o que nos leva à interrogação de se tais campos do conhecimento serão obrigatórios ou optativos ou se serão diluídos como conteúdos transversais nas chamadas disciplinas obrigatórias”. (FARIAS, 2017. p. 132). É compreensível a tentativa de diluição das ciências humanas na educação por parte daqueles que detêm os meios de produção, que visam transformar a educação em pura mercadoria e lucratividade.

Não foi observado nenhuma turma que contemple o novo ensino médio, mas como o estágio não está restrito apenas às turmas, houve uma imersão no ambiente escolar como um todo. A professora regente relatou as dificuldades e a regressão do ensino com a implementação do novo ensino médio, até mesmo no que se diz respeito a complementação da carga horária da disciplina, o número excessivo de turmas que ela ministra para completar sua carga horária.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a partir da experiência proporcionada pelo Estágio Supervisionado em Ensino Médio I, no Colégio Estadual de Salobrinho, Ilhéus-BA, foi possível perceber algumas questões problemáticas, como a falta de

estrutura do colégio, os poucos recursos didáticos disponíveis para as aulas (livros, data show, mapas), que auxiliam o corpo docente na construção do processo de ensino-aprendizagem e na dinamização do ensino, nesse caso o ensino de geografia.

A evasão escolar, influenciada diretamente por questões socioeconômicas e agravada durante a pandemia da Covid-19 (2020) e a enchente de 2021, é uma preocupação que afeta a escola em questão. Com a diminuição do número de matrículas, na escola, fez-se necessário criar estratégias que diminuam o impacto dessa evasão, como a oferta do programa Bolsa Presença.

A implementação do novo ensino médio trouxe mais desafios à Geografia do que atualizações significativas, a falta de carga horária efetiva e até mesmo o excesso de turmas para os professores impactam negativamente a qualidade do ensino. Por fim, durante a vivência do estágio, ficou nítida a importância da preservação e valorização da disciplina de geografia, uma vez que ela proporciona uma análise crítica da sociedade e do contexto em que cada indivíduo está inserido.

6 REFERÊNCIAS

AMÂNCIO *et al.* Estratégias de aprendizagem para evitar a evasão escolar pós pandemia. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 84–88, 2022. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/6990>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CALLAI, H. C. Geografia no Ensino Médio. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 14, p. 60–99, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/375>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CARVALHO, H. M. **Introdução à teoria do planejamento**. 3ª edição. São Paulo: Editora brasiliense, 1979. p. 16.

CAVALCANTI, L. S. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. Ed. 2. São Paulo: Contexto, 2007. p. 66 – 78.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 45 – 47.

DUARTE, A. J. A educação escolar e os processos de enfrentamento da realidade urbana por jovens da periferia. **Revista educativa**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 75-92, jan./jun. 2014.

FARIAS, S. C. **A reforma que deforma: O novo ensino médio e a Geografia.** Pensar Geografia, v. I, nº. 2. Dezembro de 2017. p. 129 – 149.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, F. L. ; NÓBREGA, L.. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública** - v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>>

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PINTO, F. R.; CARNEIRO, R. N. O ensino de Geografia no século XXI: práticas e desafios do/no ensino médio. **Revista GeoInterações**, Assú, v.3, n.2, p.3-22, jul./dez. 2019.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização.** 21ª ed. São Paulo: Libertad, 2010